

DOCUMENTO - 05

"MEMÓRIA sobre as palmeiras." [s.l.], [s.d.]. 11 p. Original. Manuscrito. Sem autor. Consta anotação: Drummond nº33. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Proveniente da Coleção Lagos. ABN v.1, p. 234. CEHB nº11.759.

21,1,015.

1)



235



88

Manuscrito de D. João
Nº 33
Dummon



[Illegible handwritten text]

[illegible]

mesmo interior, de pois de lhe ter tirado o miolo por
 hum pequeno buraco, he que fazem o bilroo para as
 suas folhas, servindo-lhe o mesmo buraco para que se
 introduzam o que se he de servir de hastes e agulha:
 Mas se as Indias usam destes bilroos, mais ainda as Brasi-
 cas. E mais, delles he que fazem o seu pinna. O
 miolo dellas tambem vemem simplesmente, ou usado.
 As folhas mais novas fazem o barto de Cocos, por se-
 rem todas pelas hastes comadas de agulhas e capi-
 tulas; das folhas mais novas, he que tiram as fitas
 com que fazem os seus barto, imitando das Agulhas,
 como os barto, taboleiro, e barto, e barto, e barto. Ig-
 nora-se, que se he de barto, e de barto. Mas Indias mais que os barto
 tiram, tiram as da Villa de Santarem, no Rio Tapajoz, e
 de pois as da Villa de Alor do Chao, de Obidos, da Villa
 Franca, da Alagoas. E a barto de que se fazem
 os barto, tiram, tiram das agulhas da barto, e barto,
 que he humma variedade de: barto de Lin. E barto
 e barto tem a barto, e barto, por se toda de barto
 e barto. Mas que barto de barto em barto, e barto,
 e barto de barto, e barto de barto. De barto em
 barto, barto, e barto.



De barto, e barto, e barto. He em todo similhan-
 ta ao grande, com a barto, e barto de barto, e barto
 barto; a sua barto mais barto de barto, e barto.
 De barto tambem vemem barto as Indias para
 as suas barto. De barto barto fazem a barto
 barto.

De barto, he barto mais barto, e barto; a
 sua barto mais barto de barto, e barto. De barto
 barto mais em barto, e barto de barto barto em
 barto, e barto de barto. De barto, e barto, e barto, e barto
 barto de barto barto, e barto de barto.

modum.

João
Secundo. *Alnus* foliis nasceram quoniam abstinere
de casis quod idem munit de casis de equis. De frun-
das, ou foliis nigras, despidas, e torcidas a mais, em
quodammodo linhas para quoniam e quoniam, e as fortiori-
gas, fca. utique assarem rida quoniam de quoniam, a que quoniam
mas. *Alnus* foliis; eutem de *Alnus* e *Alnus*, e as fortiori-
rigas; e em fca. tem toda a veritas, que tem e habente.
Quoniam nas tem veritas alguma. *Alnus* altera hi
a de quoniam, e quoniam. *Alnus* nas tem fca. firma,
fructifica em *Alnus*, *Alnus*, e *Alnus*. *Alnus* humas in-
riando de *Alnus*. Na Capitania de *Alnus* *Alnus* nas
hauris de *Alnus* *Alnus*, e nas quoniam quoniam. *Alnus*
de *Alnus* *Alnus*.

João
Alnus. Colhida a fructa de *Alnus* *Alnus*, me-
tida em humas malla para com mais brevidade a
maturar eutem, e de quoniam a de *Alnus* quoniam
de quoniam, que hi quando eutem a de *Alnus* de
a quoniam, e quoniam a de *Alnus*, para a de *Alnus*.
a de *Alnus* quoniam, e quoniam a de *Alnus* de hum quoniam
quoniam eutem quoniam, com amara que a de *Alnus*, nas a de
a de *Alnus*, até tudo fca. reduzido a humas malla.
na de *Alnus* malla de *Alnus*, até fca. na consistencia
de hum carolo quoniam, tendo-lhe quoniam malla
a de *Alnus*, ou *Alnus* de *Alnus*, ou *Alnus*.
eutem, em eutem a de *Alnus* a de *Alnus*, e fca.
fluido quoniam de *Alnus*, e quoniam a de *Alnus*, eutem
fca. a de *Alnus*, a que nas de *Alnus* de *Alnus*.
Quoniam e nas quoniam beber a de *Alnus*, eutem
malla em *Alnus*, ou *Alnus* de *Alnus*, ou de *Alnus*.
de *Alnus*, em eutem a de *Alnus* quoniam, eutem
quoniam eutem a de *Alnus*, ou em malla. *Alnus*
tambem malla em eutem a de *Alnus*, eutem a de *Alnus*.

em, porq' ou mais na frente, ou na tua de trás, e
estas plantações, notando-se ainda de bom longe por
sua cor, e o modo que ellas apparecem n'ellas. A sua
altura he a de glax, e gorgolha. O tronco he ret.
direito, e lizo; a sua succubidade he q' deita as folhas em
grande numero; e nem humma, nem outra esiga, tem
correntes alguma. O formato desta primeira das
quatro plantações q' ha de Supinba, e' da grandessa
de humm feto da Curupa, com annos de feto, e tem
que alguns tem seu angulo, e por isso he chamado - Supinba de gemma: querem a sua cor he vermelha quan-
do esta' perfectamente madura. Colhem-se em Ju-
ho, Agosto, e Setembro. Vendem-se depois de cozido,
e he q' se serve na Cidade de Juiz.

Supinba - maior, ou grande. O seu formato sendo
da grandessa, e cor da antecedente, si differem em
seu lizo. O tronco e as folhas tambem differem, em
seu crescimento de espessura: no mais segue o mes-
mo propriiedade, e uso.

Supinba - mirim, ou pequena. A differença de
ser pequena he nos formatos q' os da grande-
za das Bolotas de Juiz, e no mais segue o mesmo
que a grandeza.

Supinba - mirim, ou pequena. Segue as mes-
mas propriiedades que a B, com a differença de
formatos desta especie de seu uso, e nas nomeações
como a da outra. Por se ella se comem, e cozida
com manteiga de vaca, e no Bolotas Singe-
las, tem gosto, e sabor muito semelhante a ellas.

Supinba - menor. O seu uso, e nomeação a

de altura, e de grossura: desta as cristas em grande
numero, subidas sem da terra a altura de 4, 5 qual-
me, distantes perpendicularmente, e unidas na extre-
midade, da qual sahe o tronco, que em certa altura en-
grasa de tal forma, que tornando pequena distan-
cia tomar a sua grossura proporcionada, deixa
uma estovada, que tornando a forma de berriga,
da qual sahe a Branca he diamem = Subida
branca: o tronco quere he lizo, e de nenhuma ser-
rentia; mas poderia ter a quera corno de berriga, que
que he ta, constantemente comprido, e com soffivel con-
sistencia, e quer tanto no Estado se serve de elle como
de calha, para conduzir a agua da humma para en-
tra parte. As folhas nao tem serrentia alguma.
Os frutos são prieto, redondo como os de Bacaba,
e pouco maiores que os de Tacitona, e cada hum con-
tem em si humma semente da consistencia de Cio.
Nao tem serrentia alguma, e lham-se em Jaci-
m, Tacitona, e Natia. Seu